

Estímulo ao investimento

por Vera Saavedra Durão
do Rio

O presidente da White Martins, Félix de Bulhões, advogou ontem a retomada do crescimento econômico e medidas de estímulo ao aumento da oferta de bens, para evitar um agravamento da recessão. Bastante enfático, o empresário avaliou que o nível de atividade da economia brasileira "está chegando ao fundo do poço", neste segundo semestre, e considera prudente que o governo comece a afrouxar sua política monetária. "O quadro é de aumento do desemprego e de juros demasiadamente altos, desestimulando novos investimentos", disparou.

Após receber o prêmio de "FGV 95 Excelência Empresarial", Bulhões, falando em nome dos empresários agraciados com essa premiação, defendeu "a busca do equilíbrio entre a oferta e a procura e a retomada da abertura da economia sem o risco de

intervenção do Estado". Fazendo coro aos economistas da FGV, entre os quais Mário Henrique Simonsen, que receitavam a reforma fiscal para ajustar o real, o diretor-presidente da White Martins disse reconhecer a prudência do governo, ao conter a abertura da economia para evitar que o Brasil "virasse um México", mas espera que tal situação não seja duradoura. Sua expectativa é de que o governo adote uma política cambial de desvalorização gradual do câmbio para se chegar "a paridade até dezembro e assim poder restabelecer o equilíbrio das contas externas e estimular as exportações sem conter as importações.

A White Martins tem planos de investir até 1998 US\$ 500 milhões, dos quais US\$ 400 milhões no Brasil. Os restantes US\$ 100 milhões serão aplicados em expansões de investimentos na Argentina, Paraguai, Co-

lômbia e Peru. Os projetos da empresa são também de investir num novo "grande mercado latino-americano", que é a Venezuela, ainda neste ano, adiantou Bulhões a este jornal. O faturamento da White Martins, no ano passado, foi de US\$ 600 milhões e, neste ano, está sendo esperado um crescimento de 10% desse valor. "Esse crescimento vai acontecer porque aumentamos as vendas no primeiro semestre, mas, neste segundo semestre, tanto as vendas quanto o nosso faturamento já caíram 3%, por causa da recessão", alertou o empresário.

Sua expectativa é de uma reversão nesse quadro de desaquecimento econômico com medidas de estímulo ao investimento de risco. "A redução dos juros e linhas de financiamento de longo prazo são atraentes para os investidores, juntamente com maior crédito para o consumo", concluiu.